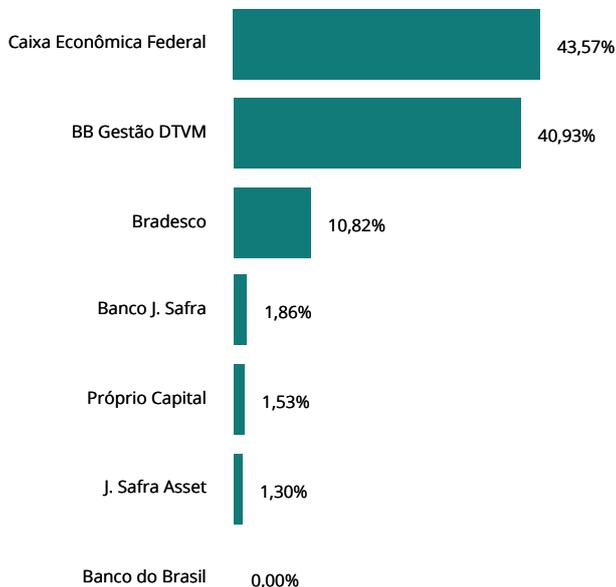


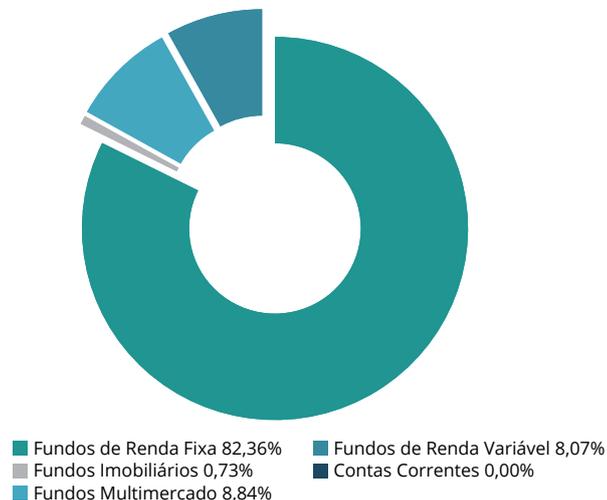
ANGEPREV

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



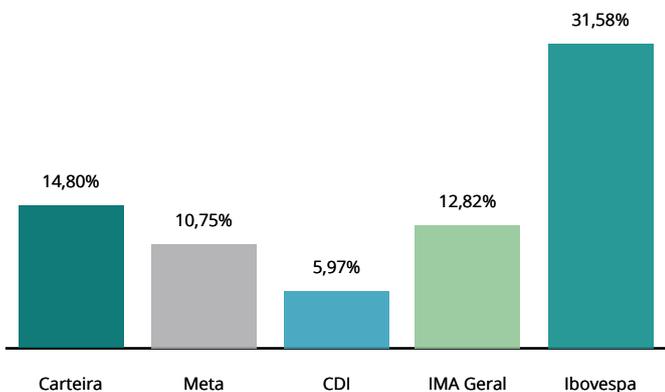
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



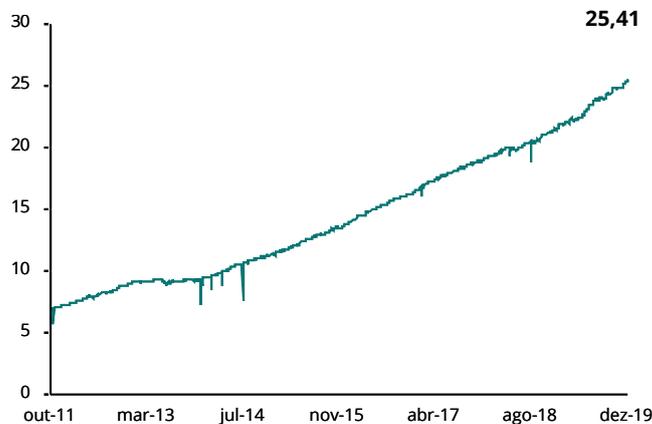
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
ANGEPREV	1,64%	14,80%	14,44%
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	1,71%	10,75%	10,71%
CDI	0,38%	5,97%	5,94%
IMA GERAL	0,90%	12,82%	12,56%
IBOVESPA	6,85%	31,58%	27,07%

CARTEIRA X INDICADORES EM 2019



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



ANGEPREV

O mês de dezembro trouxe um início de desfecho para um conflito que perdurava fazia quase dois anos, com o fechamento do acordo comercial entre os Estados Unidos e a China, que acalmou os mercados e reduziu suas percepções de risco na segunda metade de dezembro. No acordo, os Estados Unidos se comprometeram a reduzir gradualmente as tarifas sobre importações chinesas impostas durante o conflito comercial. Enquanto isso, a China se comprometeu a aumentar a importação de produtos agrícolas do país norte-americano. O acordo deve ser assinado em Washington no primeiro mês de 2020.

Seguindo o fechamento do acordo, a China anunciou o corte de tarifas de mais de 850 produtos dos seus parceiros comerciais, a partir de primeiro de janeiro de 2020, além da redução de tarifas sobre mais de 8 mil produtos de países com os quais têm acordos de livre-comércio. Isso foi interpretado como um sinal de boa vontade do país, além de abrir caminho para aumentarem suas importações dos Estados Unidos, conforme acordado.

O mês foi bastante positivo para o país asiático, que além de ter chegado a um consenso com os Estados Unidos, teve bons resultados em seus indicadores econômicos. Destacam-se as vendas do varejo que avançaram 8,0% em novembro na comparação anual, frente às expectativas de 7,6%, e o PMI composto que passou de 52,0 para 53,2 em novembro, indicando uma aceleração nas atividades chinesas. A exceção foi a inflação, que teve o maior aumento em 8 anos (4,5%) devido à peste suína africana, que atingiu a produção e fez com que o preço das carnes aumentassem substancialmente, havendo reflexo inclusive na inflação brasileira.

Ainda assim, o governo chinês apresentou novos planos para continuar impulsionando o crescimento da economia interna. Dentre as medidas apresentadas, estão a redução da taxa de juros que os bancos podem cobrar em empréstimos, o investimento de quase 2 trilhões de yuans (aproximadamente US\$ 373 bilhões) em transporte ferroviário, rodovias, hidrovias e aviação civil em 2020, e o relaxamento de restrições para licenças de registro de moradias para cidades com menos de 5 milhões de habitantes.

Dezembro também trouxe a divulgação de bons indicadores para os Estados Unidos, com destaque para a taxa de desemprego de novembro, que chegou ao menor patamar em 50 anos, a 3,5%, além do PIB do terceiro trimestre que apresentou crescimento de 2,1% na base anual, em linha com o que era esperado. A produção industrial também surpreendeu positivamente, com um aumento de 1,1% em novembro frente a outubro, acima dos 0,8% projetados.

Durante o mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) realizou sua última reunião do ano, decidindo deixar a taxa de juros do país no patamar onde já se encontrava, entre 1,5% e 1,75%. Em seu comunicado, o comitê reforçou o cenário positivo da economia dos Estados Unidos, com desemprego baixo e crescimento moderado, e afirmou que futuras decisões sobre política monetária dependerão das condições econômicas de emprego e de inflação, tendo como objetivo para a última ficar próximo da meta de 2%.

No cenário político do país, o impeachment do presidente Donald Trump foi aprovado na Câmara dos Representantes, equivalente à nossa Câmara dos Deputados. O processo foi então para o Senado, onde o julgamento deverá ser iniciado nos primeiros meses de 2020. Por ter maioria republicana, mesmo partido de Trump, espera-se que o impeachment seja derrubado na casa.

Na Europa, tanto o Bank of England (BoE) quanto o Banco Central Europeu (BCE) fizeram suas reuniões para decidir sobre os rumos das políticas monetárias em cada região. Ambos decidiram por manter inalteradas suas taxas de juros, a 0,75% e -0,5%, respectivamente.

Na Inglaterra, o grande destaque do mês foram as eleições gerais, que tiveram resultado positivo para primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, com o partido conservador ganhando maioria no parlamento. Essa vitória acabou reduzindo uma potencial fonte de risco percebida pelo mercado, já que com o primeiro-ministro e o Parlamento alinhados, a possibilidade de uma saída do Reino Unido da União Europeia de maneira organizada é mais elevada.

Em relação à zona do euro, os dados divulgados em dezembro, como o PMI Composto que se manteve no patamar de 50,6 em novembro, e a produção industrial que caiu 0,5% em outubro frente a setembro, continuaram a apontar para a estagnação do crescimento econômico na região. O baixo crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,2% frente ao trimestre imediatamente anterior, também denunciou o fraco desempenho da economia. A presidente do BCE afirmou que um dos grandes desafios no futuro próximo do bloco será encontrar políticas eficientes para retomada da aceleração do crescimento. No entanto, a possibilidade de uma recessão está descartada pela maioria dos agentes do mercado.

Os indicadores econômicos do Brasil divulgados em dezembro continuaram a apontar para a retomada da economia. Dados que saíram melhores do que o esperado impulsionaram um aumento do otimismo do mercado em relação à economia brasileira. Podem ser citados: o PIB do terceiro trimestre, que apresentou alta de 0,6%; as pesquisas mensais de

ANGEPREV

serviços e da indústria de outubro, ambas com aumento de 0,8% nas atividades; a criação líquida de postos de trabalho em novembro, que foi de 99.232 vagas – quase o dobro das projeções, que eram de 47.500 novas vagas; e a taxa de desemprego em novembro, de 11,2%.

Mesmo os dados que não se sobressaíram foram positivos para o mercado quando se olhou para a comparação ano a ano. Tais como o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br - considerado uma prévia do PIB) que aumentou 0,17% em outubro frente a setembro, quando o esperado era um aumento de 0,2%; e as vendas do varejo em outubro, que cresceram 0,1%, abaixo do 0,2% que era esperado.

Outro dado importante que animou o mercado foi o resultado primário do setor público, que registrou déficit de R\$ 15,3 bilhões em novembro, menor do que o esperado de R\$ 16,4 bilhões. Com esse resultado, a confiança na austeridade fiscal do país aumentou, o que ajudou a manter boas as perspectivas para o futuro.

No cenário político, líderes do Congresso nacional decidiram por formar uma comissão mista para conciliar as diferentes propostas de reforma tributária que circulam em cada casa. A ideia inicial era de a comissão trabalhar durante o período de recesso, mas posteriormente foi decidido que a comissão será formada apenas em fevereiro. De qualquer forma, a decisão demonstrou a disposição do governo em realizar a reforma, o que deu mais segurança de que essa agenda terá continuidade em 2020.

Outro acontecimento que aumentou a credibilidade do controle fiscal do governo foi a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a adição de novos dispositivos para facilitar o cumprimento da regra de ouro (não emitir dívida para pagamento de despesas correntes), na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. A proposta inclui 11 medidas para gerar receitas e 20 para cortar despesas em períodos onde o desequilíbrio entre gastos públicos e a arrecadação tributária atingir nível crítico e, caso entre em vigor, deve trazer uma maior segurança fiscal em tempos de aperto financeiro no governo, o que melhora a visão internacional do nosso país.

Com todas as reformas e mudanças que ocorreram durante o ano de 2019, somadas à expectativa da retomada do crescimento econômico de maneira sustentável, a agência de rating S&P declarou que a perspectiva da avaliação do país passou de “estável” para “positiva”, fazendo com que o Credit Default Swap (CDS) do Brasil, considerado uma medida do risco-país, caísse no mesmo dia para o seu menor nível desde 2013. Esse fato aumentou o otimismo nos mercados, pois demonstra uma melhora na percepção externa sobre o Brasil em relação a investimentos, o que deve atrair mais capital estrangeiro ao longo dos próximos anos.

Por fim, outro evento importante que tivemos no mês de dezembro foi a reunião do Copom, na qual foi decidido pelo corte de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros, passando-a para 4,5% ao ano, conforme já era esperado pelo mercado. Em sua ata, o Copom mencionou novamente cautela na condução da política monetária e sinalizou que seus próximos passos dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Com essa melhora no cenário externo, assim como as boas perspectivas para a economia brasileira e a diminuição da nossa taxa de juros, os mercados tiveram um desempenho positivo em dezembro, trazendo bons retornos tanto na Renda Fixa quanto na Renda Variável.